

Instituto Politécnico de Tomar

Médio Tejo . Portugal

Ensino a Distância no IPT: Números e Factos em Tempo de Pandemia

outubro 2020

EaD

Célio Gonçalo Marques - Helena Monteiro - Natércia Santos

Ficha Técnica

Autores

Célio Gonçalo Marques

Helena Monteiro

Natércia Santos

Capa

Catarina Morgado

Editor

Instituto Politécnico de Tomar

Título

Ensino a Distância no IPT: Números e Factos em Tempo de Pandemia

Data: Outubro de 2020

Formato: E-book

ISBN: 978-989-8840-48-6

1. Introdução

Devido à pandemia de SARS-Cov-2, desde o dia 12 de março de 2020 até ao final do ano letivo de 2019/2020, o ensino a distância substituiu o ensino presencial em todos os cursos do Instituto Politécnico de Tomar (IPT). Esta substituição foi repentina, para a qual nem os professores nem os estudantes estavam preparados. A experiência a que todos estiveram sujeitos teve aspetos positivos e aspetos negativos que importa conhecer, quer para fundamentar a avaliação deste ensaio, quer para recolher informações sobre o que deve ser evitado e o que deve ser repetido e melhorado na prática de aulas a distância.

Com o propósito de conhecer a perspetiva dos estudantes sobre as aulas a distância que frequentaram em quase todo o 2.º semestre de 2019/2020, membros do *Grupo de Trabalho da Qualidade* e do *Laboratório de Inovação Pedagógica e Educação a Distância (LIED.IPT)* elaboraram um questionário, com a colaboração de alunos das licenciaturas em Engenharia Mecânica e em Informática e Tecnologias Multimédia na validação de conteúdo, que foi aplicado aos estudantes do IPT, entre os dias 26 de junho e 7 de julho de 2020.

Analisadas as respostas ao questionário, elaborou-se este relatório com as percentagens de respostas aos itens que se consideraram mais relevantes para divulgar junto da comunidade IPT, a maior parte delas representadas sob a forma de gráfico.

2. Questionário e Participantes

O questionário, distribuído de forma eletrónica, é composto por 22 itens, agrupados por tópicos: Equipamentos e Ferramentas; Aulas; Avaliação. Os primeiros 21 itens são de resposta obrigatória e fechada, embora alguns tenham uma opção de resposta aberta; o último item é de resposta aberta, facultativa e solicita um comentário sobre “Ensino/avaliação a distância *versus* ensino/avaliação presencial”.

O questionário foi enviado, por email, a todos os estudantes do IPT, acompanhado de um breve texto explicativo do estudo que se pretendia realizar e com a data limite do preenchimento do questionário.

O estudo elaborado contou com a participação de cerca de 20% dos estudantes do IPT, que se distribuem da seguinte forma pelas Escolas – ESGT: 36,8%; ESTA: 19,7%; ESTT: 43,5%. Refira-se que, em qualquer Escola, a grande maioria dos participantes são alunos de cursos de licenciatura.

3. Resultados do questionário

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS

Questionados sobre os **equipamentos informáticos** que utilizaram no processo de aprendizagem, os estudantes responderam maioritariamente “computador portátil” (Gráfico 1).

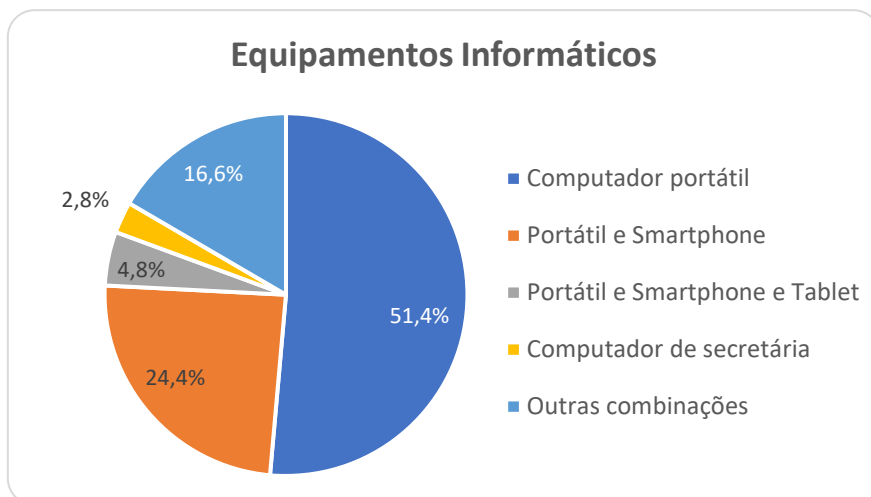


Gráfico 1 – Equipamentos utilizados para acessar os conteúdos e participar nas sessões síncronas e assíncronas

A grande maioria dos participantes (92,1%) afirmou que os equipamentos utilizados tinham as **características adequadas** para acessar os conteúdos das aulas e participar nas sessões síncronas e assíncronas. No entanto, 44,4% tiveram **dificuldade de acesso** (largura de banda da Internet) a esses conteúdos e às sessões de ensino.

Quanto à **plataforma preferida**, entre as que os professores usaram para disponibilizar material de apoio às aulas, 55,9% indicaram o Microsoft Teams e 37,7% o Moodle. Dois alunos aproveitaram a opção aberta deste item para escreverem que foram utilizadas demasiadas plataformas.

Relativamente à **ferramentas de videoconferência** que os participantes preferiram utilizar, o Microsoft Teams (54,8%) e o Zoom (42,4%) surgem destacadas (Gráfico2).

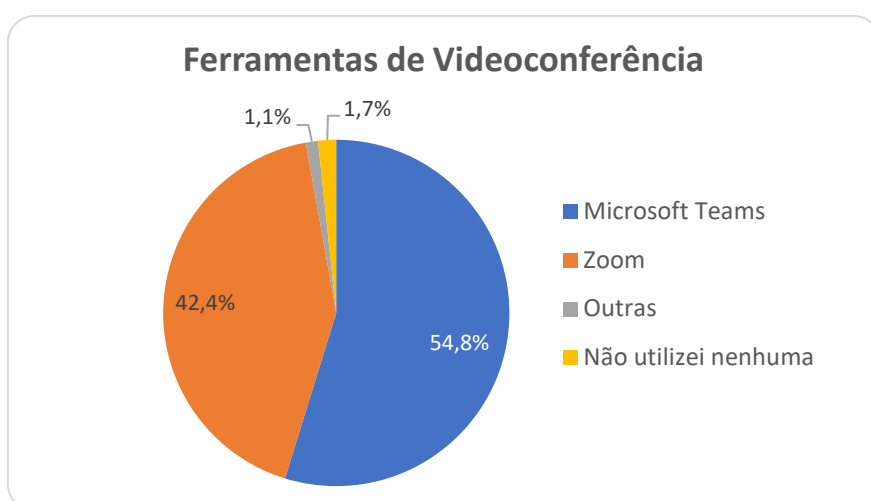


Gráfico 2 – Ferramenta de Videoconferência que os estudantes preferiram utilizar

A maioria dos estudantes não utilizou **ferramentas de audioconferência** (60,7%). O Microsoft Teams (10,7%) e o telefone (9,0%) foram as opções mais votadas, como se pode observar no Gráfico 3.

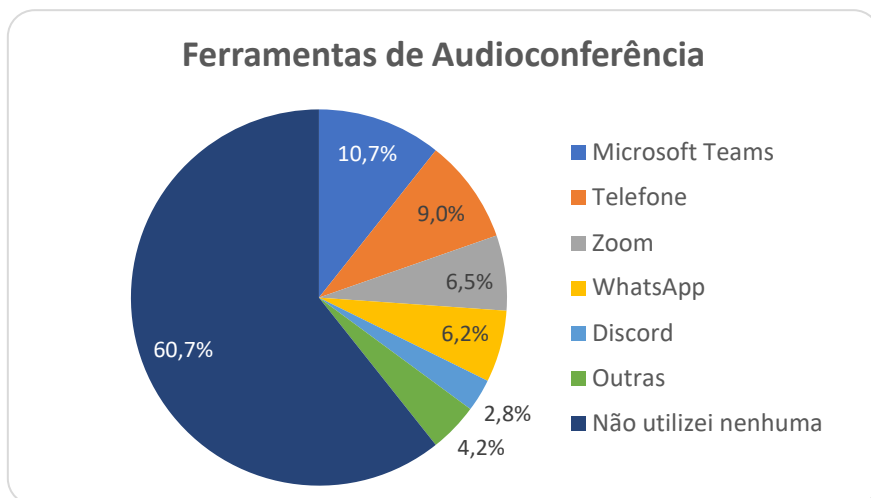


Gráfico 3 – Ferramenta de Audioconferência que os estudantes preferiram utilizar

O Microsoft Teams foi a ferramenta preferida para videoconferência e audioconferência, mas não para **conversação escrita**, na qual os participantes gostaram mais de utilizar o WhatsApp, como mostra o Gráfico 4.

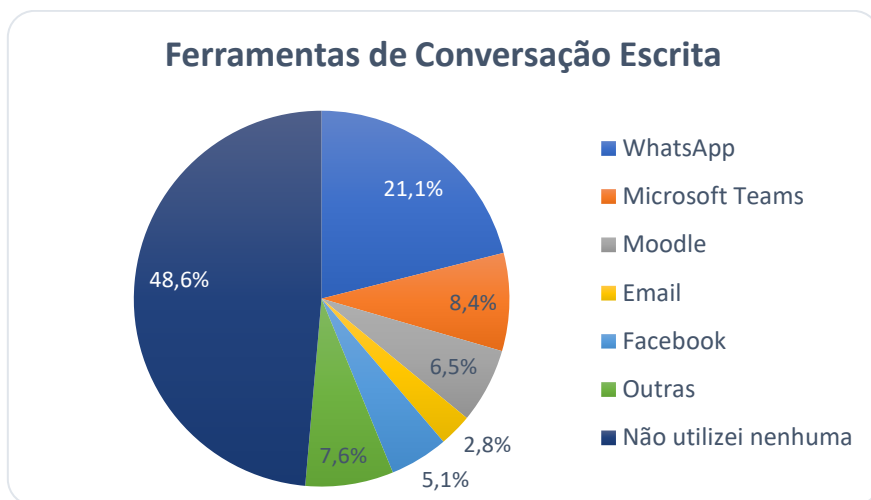


Gráfico 4 – Ferramenta de Conversação Escrita que os estudantes preferiram utilizar

De referir que, dos 173 participantes que não utilizaram qualquer ferramenta de conversação escrita, 143 também não utilizaram ferramentas de audioconferência. Acrescente-se ainda que 47 participantes (13%) não utilizaram estas ferramentas nem as de **comunicação assíncrona**, relativamente às quais os estudantes se manifestaram da seguinte forma, quanto à que preferiram utilizar.

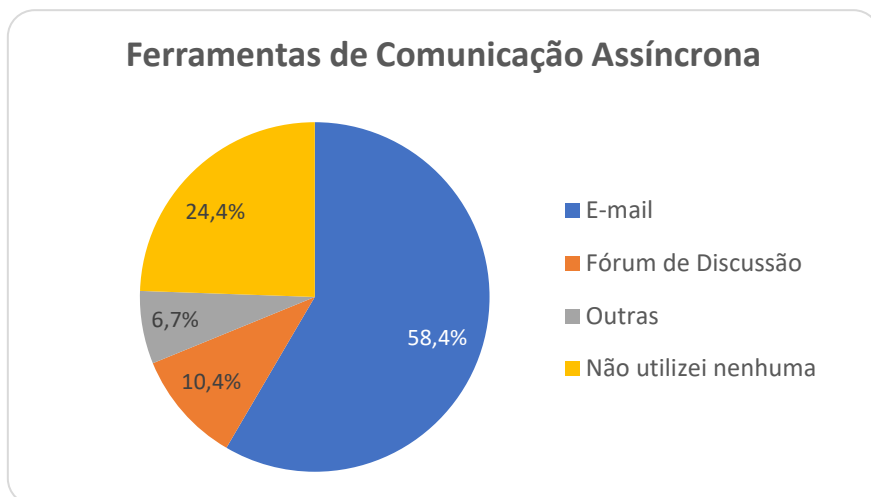


Gráfico 5 – Ferramenta de Comunicação Assíncrona que os estudantes preferiram utilizar

AULAS

Questionados sobre a **influência das aulas presenciais** do início do semestre no funcionamento da generalidade das aulas a distância, os participantes escolheram uma das três opções disponíveis¹, de acordo com a distribuição representada no Gráfico 6.

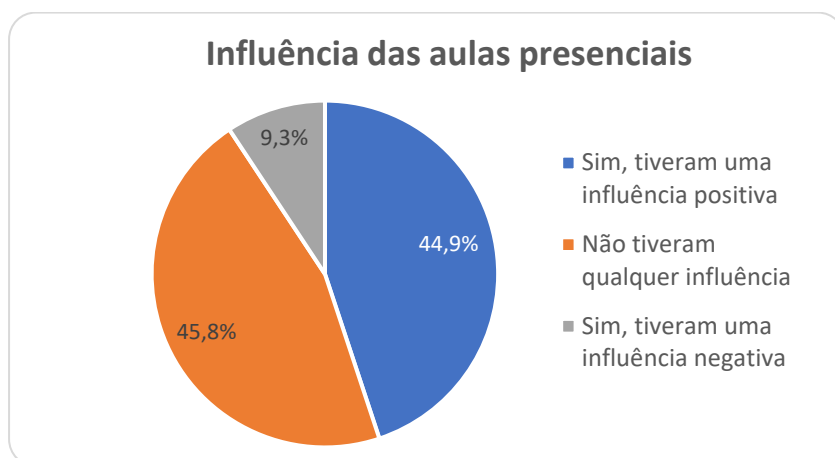


Gráfico 6 – Influência, no geral, das aulas presenciais do início do semestre no funcionamento das aulas a distância

Em relação à **percentagem de aulas síncronas a que assistiram** das unidades curriculares a que pretendiam submeter-se a avaliação, mais de três quartos dos participantes disse que essa percentagem foi superior a 75% (Gráfico 7).

¹ Para analisar estas respostas era importante saber se os estudantes já tinham sido alunos dos professores que tiveram neste semestre, o que não lhes foi perguntado.

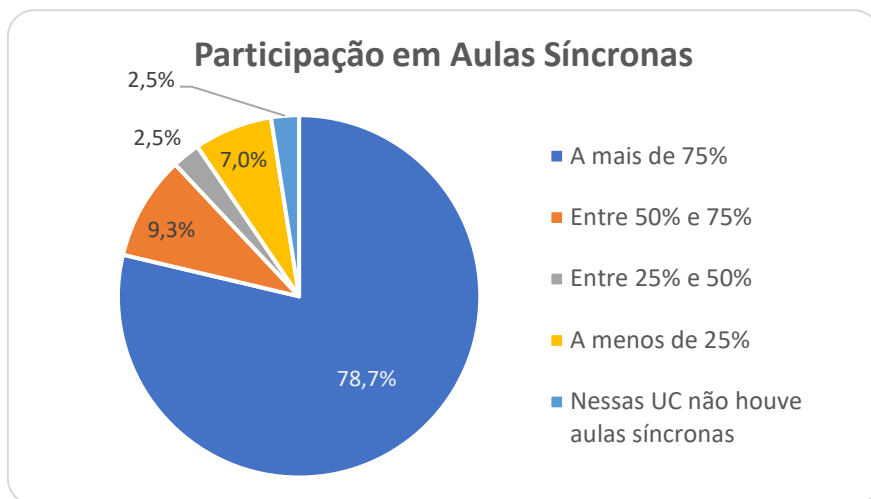


Gráfico 7 – Percentagem de aulas síncronas a que os estudantes assistiram das UC a que pretendiam submeter-se a avaliação

Os motivos que levaram 67 participantes (18,8% do total) a **frequentar menos de 75% das aulas** síncronas foram muito diversos, como se verifica no Gráfico 8. O mais comum foi a dificuldade de ligação à Internet, seguido da falta de interesse pelas aulas. O cansaço também teve influência em vários participantes.

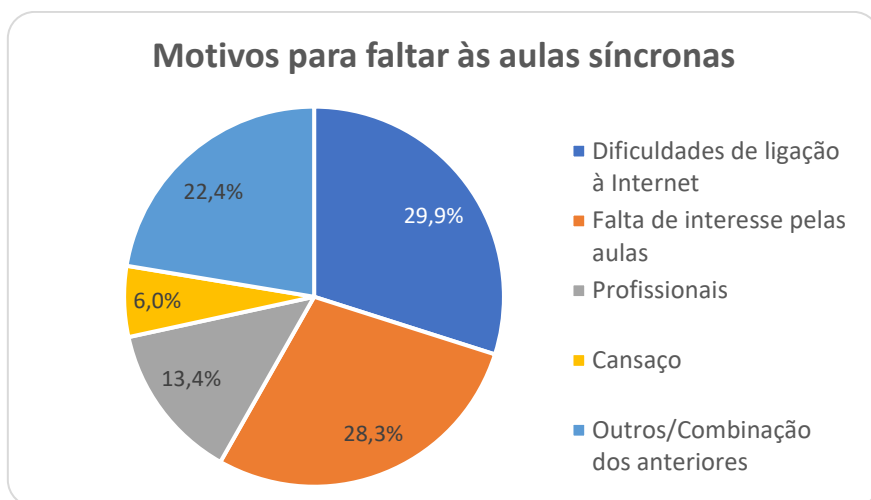


Gráfico 8 – Motivos que impediram a participação em mais de 75% das aulas síncronas

Segundo a opinião de cerca de dois terços dos participantes, de um modo geral, o aluno está menos **concentrado** nas aulas a distância do que nas aulas presenciais, como se verifica no Gráfico 9.

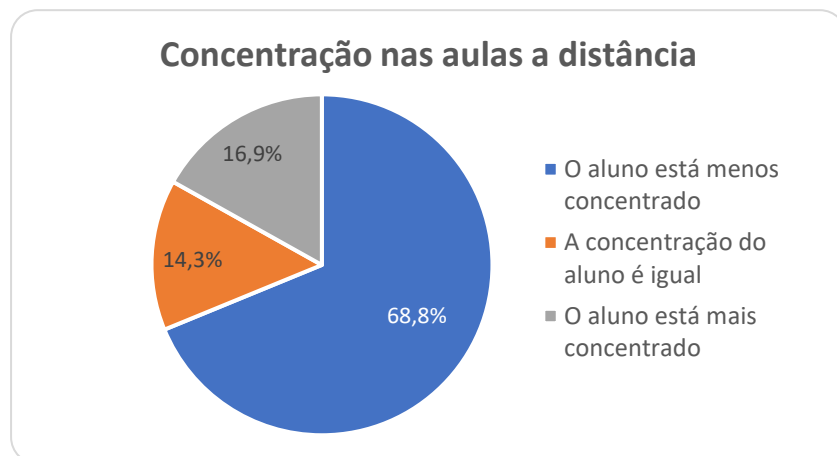


Gráfico 9 – Comparação do nível de concentração do aluno nas aulas a distância com o das aulas presenciais

Dos 245 alunos que consideram haver menos concentração nas aulas a distância, 193 também pertencem ao grupo dos que acham que é mais **difícil aprender a matéria** nestas aulas do que nas aulas presenciais, um grupo que engloba quase 60% dos participantes, como se observa no Gráfico 10.

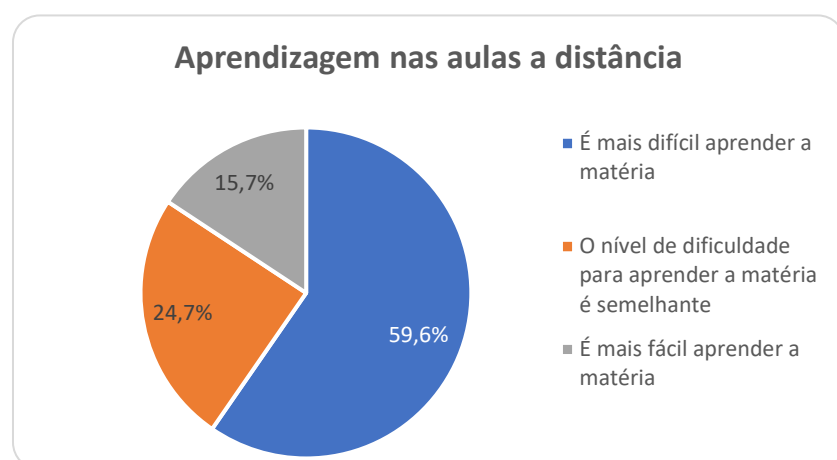


Gráfico 10 – Comparação do grau de dificuldade de aprendizagem nas aulas a distância com o das aulas presenciais

Questionados sobre o **tipo de ensino que preferem** para as aulas teóricas e teórico-práticas do curso que frequentam, apenas um oitavo dos participantes respondeu que prefere o ensino a distância. O Gráfico 11 mostra que um pouco mais de metade dos alunos prefere o ensino presencial. Os restantes (36%) preferem um ensino misto.

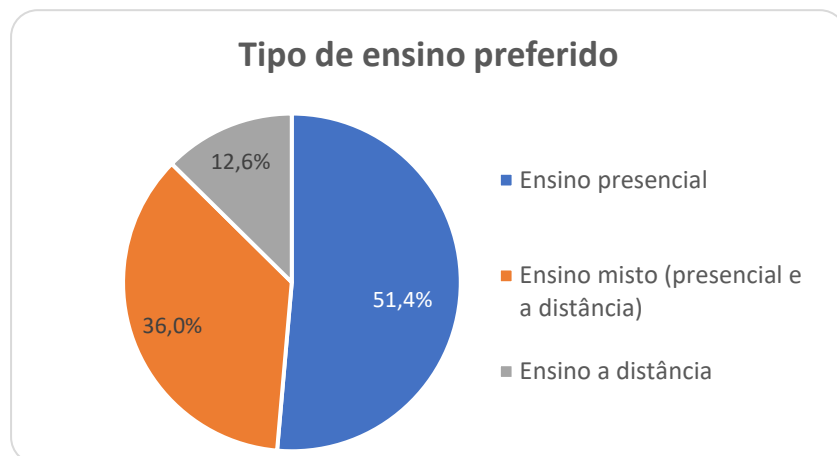


Gráfico 11 – Tipo de ensino preferido para as aulas teóricas e teórico-práticas

Entre os 45 participantes que preferem o ensino a distância, apenas dois assistiram a menos de 75% das aulas síncronas. Ambos tiveram dificuldades de ligação à Internet e um deles também referiu o cansaço e motivos profissionais como causas da baixa participação nas aulas.

AVALIAÇÃO

Considerando a generalidade das unidades curriculares, no que respeita à **quantidade de momentos de avaliação** a que os estudantes estiveram sujeitos no período de ensino a distância, os participantes selecionaram uma das três opções da seguinte forma.

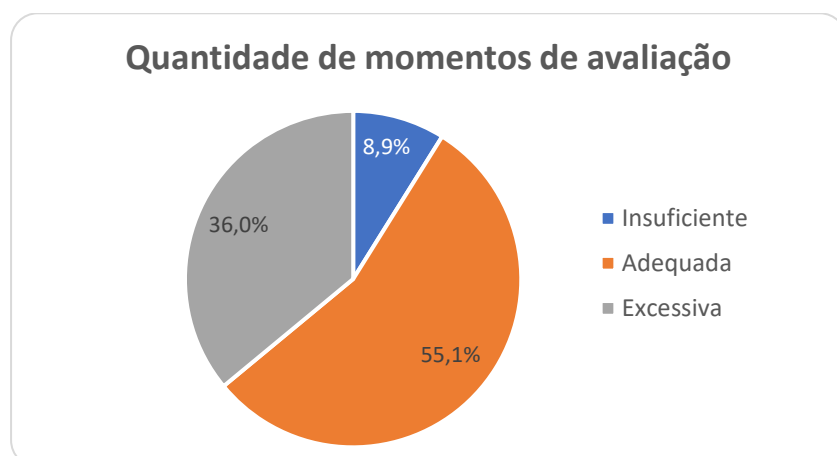


Gráfico 12 – Avaliação da quantidade de momentos de avaliação

Relativamente à **duração dos testes** realizados a distância, embora cerca de metade dos participantes a tenha considerado adequada, houve bastantes (41,6%) que a classificaram como insuficiente (Gráfico 13).

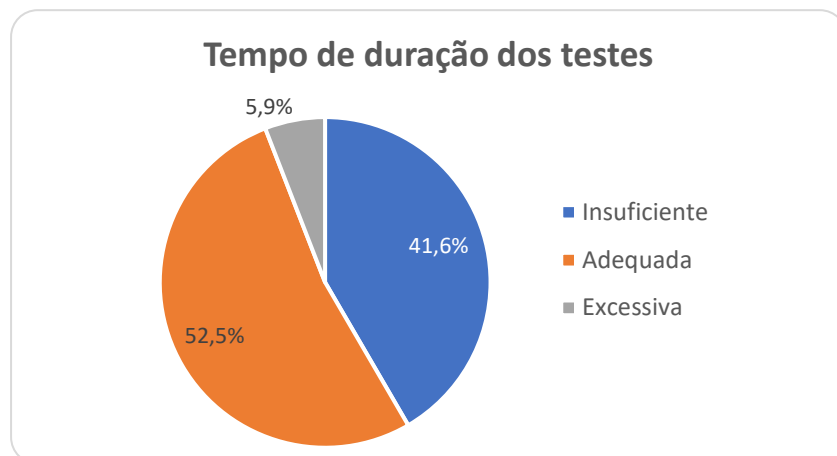


Gráfico 13 – Avaliação do tempo de duração dos testes

Considerando a subamostra dos 45 participantes que preferem o ensino a distância para as aulas teóricas e teórico-práticas, 73% acha que a quantidade de momentos de avaliação é adequada e, destes, quase todos também classificaram a duração dos testes como adequada.

Para finalizar o questionário, solicitava-se aos participantes que redigissem um comentário sobre **Ensino/avaliação a distância versus ensino/avaliação presencial**. Embora a resposta a este item fosse optativa, 140 alunos não se escusaram a dá-la.

Ao analisar os comentários relativos ao ensino, percebeu-se que eles podem ser agrupados em função da preferência dos estudantes pelo tipo de ensino para as aulas teóricas e teórico-práticas do respectivo curso. Assim, registou-se o seguinte:

- Nos comentários de 15 participantes que preferem o ensino a distância, são apontadas vantagens encontradas neste tipo de ensino: os trabalhadores estudantes têm mais tempo para estudar e têm acesso à mesma informação que os seus colegas; as aulas gravadas podem ser visualizadas sempre que necessário; a concentração é maior e, por isso, o aproveitamento é melhor.

- Os comentários apresentados por 78 alunos que preferem o ensino presencial tendem a referir as vantagens deste tipo de ensino em relação ao ensino a distância: a maior interação entre o professor e o aluno; a maior concentração nas aulas; a possibilidade de *ver as “coisas” a acontecer, o que permite perceber melhor as tecnologias gráficas*; a maior motivação para participar nas aulas (*quase inexistente nas aulas a distância, dadas em forma de debitar informação*).

- Dos comentários de 47 alunos que preferem o ensino misto, destaca-se a referência às vantagens das aulas gravadas, que também deveria acontecer no ensino presencial, ao tempo excessivo das aulas online (igual ao das aulas presenciais) e às diferenças entre docentes/unidades curriculares que as tornam mais ou menos adequadas ao ensino a distância.

Relativamente à avaliação, não se encontrou uma tendência nos comentários de subamostras de participantes. De um modo geral, todos apontaram aspetos negativos da avaliação a distância praticada: o número excessivo de trabalhos; o pouco tempo disponível para resolver os testes e, quando necessário, digitalizar a resolução (*as frequências não avaliaram o conhecimento, apenas*

avaliaram a rapidez de resposta, o que foi lamentável e frustrante); elaboração de testes só com perguntas de escolha múltipla (com as respostas de escolha múltipla, os raciocínios e interpretação não são avaliados devidamente).

O comentário que se apresenta de seguida descreve outra ocorrência que, claramente, desfavorece a avaliação a distância praticada:

Sinceramente em termos de avaliação eu preferia fazer as frequências presencialmente. A minha experiência foi muito negativa, pois durante as frequências existe muita conversa por parte dos professores, sempre a mandar os alunos olharem para a câmara, a mandarem endireitar, a dizer que nos estão a ver e a gravar, que, que, que ... Isso, para mim, foi factor decisivo para não conseguir a concentração necessária para obter resultados que eu teria obtido se estivéssemos numa sala em silêncio, a fazer a frequência. Sei que estudei e sei a capacidade que tenho, não se justificou as más notas que obtive em algumas frequências que fiz. Foi muito mau mesmo. Um desrespeito total àqueles que estão empenhados e que não usam de estratégias para obter boas notas, mas apenas usam o seu próprio esforço. Alguns resultados foram hilariantes. Alunos que dominam muito bem tecnologias ficaram dispensados de quase todos os exames. Dá que pensar.

A atitude dos professores na avaliação a distância também foi criticada por alguns estudantes, como a não adaptação de alguns docentes ao novo método de avaliação e a pouca confiança dos professores nos alunos. Um dos participantes escreveu o seguinte:

Há docentes que em algumas unidades curriculares dificultaram as avaliações tanto quanto podiam. Em algumas unidades curriculares foi notório que houve uma excessiva dificuldade quase que dando a entender a preferência do docente para os exames de recurso presenciais.

Considere-se ainda a transcrição de outros três comentários. Os dois primeiros refletem a maioria das opiniões dos participantes descontentes; o terceiro foi apresentado por um estudante que reconhece vantagens no ensino a distância combinado com o presencial, mas para cursos de mestrado e de pós-graduação.

- 1) O ensino a distância (síncrono) é deveras fastidioso e saturante. Não se criam as mesmas dinâmicas entre colegas e a comunicação não é a mais adequada. O lar dos alunos não é, nem deve ser, uma sala de aulas.
O ensino a distância (assíncrono) é diferente. O aluno gere o seu tempo. Mais indicado para uma população estudantil mais velha.
O ensino presencial é insubstituível, exceto num contexto de pandemia ou outro similar.
Quanto à avaliação, acho que ninguém duvida da justiça da avaliação presencial face à avaliação à distância. O aluno está no seu lar e, legitimamente, dispõe de todos os meios ao seu alcance para alcançar bons resultados. O mesmo não se coloca numa sala de aulas onde o aluno deve cumprir *escrupulosamente as regras que são iguais para todos*.
- 2) Acho que é uma questão que nem se devia fazer. Ensino presencial sempre. A quantidade e a qualidade do trabalho no ensino à distância é ridícula. Ainda por cima num momento em que é tão difícil a estabilidade saúde mental, a carga de trabalho aumenta. E não há separação entre escola / casa, o que esgota uma pessoa. Posso dizer que este semestre não foi de todo o que aprendi alguma coisa, mas compreendo perfeitamente a adaptação

à situação. Não é o meu caso, mas se no próximo ano continuasse a ter aulas à distância, não me matriculava. As escolas têm de se adaptar o mais rápido possível, para aulas presenciais, seguindo e respeitando as regras, porque o vírus veio para ficar. Opinião de um aluno descontente.

- 3) A experiência mostrou que a introdução de aulas à distância é compatível com a maior parte das unidades curriculares. Daqui em diante o IPT deve introduzir o b-learning na sua oferta formativa, em particular nos mestrados e pós-graduações, por forma a incrementar a procura junto de potenciais alunos.

4. Conclusões

Apesar de só 20% dos estudantes do IPT ter respondido ao questionário, mais de três quartos deles participaram em mais de 75% das aulas síncronas, o que confere alguma fiabilidade às respostas que deram.

O computador portátil foi o equipamento informático mais utilizado pelos estudantes para participarem nas sessões síncronas, embora quase metade tenha experimentado dificuldades de acesso. Esta foi, aliás, a principal razão que levou alguns estudantes a não participar em mais de 75% das aulas síncronas. A falta de interesse pelas aulas foi outro motivo apresentado para o absentismo.

Das plataformas utilizadas, o Microsoft Teams foi a preferida para recolher material de apoio às aulas, para videoconferências e para audioconferências. Apesar de quase metade dos participantes não ter utilizado qualquer ferramenta de conversação escrita, os que utilizaram alguma preferiram o WhatsApp. Para a comunicação assíncrona, a maioria dos participantes preferiu utilizar o e-mail.

A julgar pela opinião de quase metade dos participantes, as aulas presenciais do início do semestre não tiveram qualquer influência no funcionamento das aulas a distância.

Segundo a opinião de cerca de dois terços dos estudantes, estiveram menos concentrados nas aulas a distância e quase todos eles consideraram que foi mais difícil aprender a matéria neste tipo de aulas. Contudo, apenas metade dos participantes preferiu o ensino presencial para as aulas teóricas e teórico-práticas do curso que frequentam.

Quanto à avaliação, a maioria considerou adequada a quantidade de momentos de avaliação e dois quintos dos estudantes que responderam ao questionário classificaram como insuficiente o tempo de duração dos testes. Esta componente do ensino a distância foi a mais criticada nos comentários feitos pelos participantes que se manifestaram no item de resposta opcional.